



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 6, art. 6, p. 118-132, jun. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.6.6>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Brincar na Creche: Um Olhar Sobre Teses e Dissertações Playing in The Nursery: A Look at Theses and Dissertations

Rosemary Alves de Souza Garcia

Graduada em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: rosimaryalvessouza2016@gmail.com

Fabrcia Soares de Araújo Sá

Graduada em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: fabriciatls@hotmail.com

Silvia Adriana Rodrigues

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: silvia.rodrigues@ufms.br

Endereço: Rosemary Alves de Souza Garcia

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade
Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-
900. Brasil.

Endereço: Fabrcia Soares de Araújo Sá

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade
Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-
900. Brasil.

Endereço: Silvia Adriana Rodrigues

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cidade
Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-
900. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

Artigo recebido em 03/05/2021. Última versão
recebida em 19/05/2021. Aprovado em 20/05/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente texto é um recorte da pesquisa desenvolvida com o objetivo geral de mapear e compreender quais as concepções do brincar na Educação Infantil, especificamente na creche, são discutidas em teses e dissertações, produzidas em programas de pós-graduação em educação. A investigação, com abordagem quanti-qualitativa, do tipo estado do conhecimento, teve como fonte para obtenção dos dados o *site* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A busca foi norteadada pelo recorte temporal do período de 1999 a 2018 e usando os descritores: brincar(es), brincadeira(s), ludicidade/lúdico, brinquedo, jogos, creche, berçário cruzados com os termos: educação infantil, creche e educação da primeiríssima infância. O trabalho de seleção e organização dos textos encontrados resultou em um número final de quatro produções (dissertações) que atenderam a todos os critérios estabelecidos, compondo assim o material de análise. A partir do tratamento reflexivo dos dados é possível indicar a quase inexistência de pesquisas envolvendo o brincar que tenha como contexto a creche. Acreditamos que nossos dados denunciam o descaso ainda sofrido pela creche quando se trata de uma abordagem educacional/pedagógica envolvendo suas práticas cotidianas também nos trabalhos acadêmicos; bem como certa desvalorização do brincar no espaço de atendimento a primeiríssima infância.

Palavras-chave: Importância do Brincar. Estado do Conhecimento. Brincar na Creche.

ABSTRACT

The present text is an excerpt of the research developed with the general objective of mapping and understanding what the conceptions of playing in Early Childhood Education, specifically in the nursery, are discussed in theses and dissertations, produced in graduate programs in education. The investigation, with a quanti-qualitative approach, of the state of knowledge type, had the Digital Library of Theses and Dissertations website as source of data. The search was guided by the time frame of the period from 1999 to 2018 and using the descriptors: play (s), play (s), playfulness / playfulness, toys, games, daycare, nursery crossed with the terms: early childhood education, daycare and education of very early childhood. The selection and organization of the texts found resulted in a final number of four productions (dissertations) that met all the established criteria, thus composing the analysis material. From the reflective treatment of the data, it is possible to indicate the almost inexistence of research involving play that has the nursery as a context. We believe that our data reveal the neglect still suffered by the daycare center when it comes to an educational / pedagogical approach involving its daily practices also in academic works; as well as a certain devaluation of playing in the very early childhood care space.

Keywords: Importance of Playing. State of Knowledge. Playing at the Daycare.

1 INTRODUÇÃO

A investigação ora apresentada partiu do pressuposto de que não é sem razão que o brincar se configura como um dos eixos das práticas pedagógicas em diferentes documentos que regulamentam e norteiam o trabalho educativo em instituições de Educação Infantil (EI), pois ele se constitui como um elemento essencial para impulsionar processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Assim, se faz importante o esclarecimento de que:

[...] a referência ao brincar aqui abordada, não está limitada a promoção de brincadeiras de contar, reconhecer números, letras e memorizar conteúdos das diferentes áreas do conhecimento científico como se observa nas práticas habituais das instituições educativas. Entende-se aqui o brincar como processo que oportuniza o socializar, aprender a negociar para conseguir o que quer, a ganhar e a perder as disputas, a esperar, cooperar e a evoluir no processo de adequado desenvolvimento global (RODRIGUES, 2016, p. 55).

Além disso, conforme aponta Borba (2006, p. 39), tomamos o brincar como: “[...] um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo.

Nessa perspectiva, na história da Educação Infantil brasileira, há diferentes textos legais que reconhecem e preconizam a importância e a necessidade de o brincar fazer parte do cotidiano pedagógico da EI; dentre eles temos o “Caderno Carinhas” de 1995, intitulado: “Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeite os direitos fundamentais das crianças”, lançado pela Coordenadoria Geral da Educação Infantil (COEDI), reeditado em 2009, no qual são trazidos os princípios relacionados a aspectos físicos e culturais das crianças relevantes para a organização e propostas de ações das instituições de atendimento educativo de crianças bem pequenas e onde o brincar ganha destaque como elemento pedagógico pela primeira vez em um texto oficial.

Outro documento que merece destaque – apesar das polêmicas que envolvem sua formulação, bem como do seu uso indiscriminado por instituições e profissionais na elaboração de propostas pedagógicas, por se tratar de um documento sugestivo com algumas falhas internas – é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998). O referido material traz, ainda que de forma “cacofônica”, o brincar e a brincadeira como elementos que necessitam (e devem) permear as práticas pedagógicas da Educação Infantil tendo em vista seu potencial de promover aprendizagens e o desenvolvimento infantil.

Como o mesmo espírito, tem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovada sua primeira versão em 1999 (BRASIL, 1999), e a sua revisão no ano de 2009, a qual, nesta última redação, contém a indicação de que a especificidade da ação pedagógica junto às crianças da EI é a centralidade das brincadeiras e das relações sociais (BRASIL, 2010); tal apontamento implica entender/assumir que todas as ações no interior das instituições educativas (creches e pré-escolas) devem ter caráter relacional e lúdico (RODRIGUES, 2016). De acordo com a mesma autora citada “[...] têm-se então os elementos estruturantes da prática pedagógica das creches: o brincar e o cuidar-educar articulados como uma unidade que incorpora uma questão importante que é a das relações interpessoais – cujo valor é acentuado na creche [...]” (BRASIL, 2010, p. 52).

Cabe destacar que este é um documento mandatório; ou em outros termos, documento de base, obrigatório, para a elaboração de projetos pedagógicos e planos de ensino: “[...] cujo texto enfatiza o respeito às especificidades da educação infantil (creche e pré-escola) e das culturas infantis” (RODRIGUES, 2016, p. 66).

É possível ainda citar outros documentos elaborados para nortear a Educação Infantil brasileira que abordam e valorizam o brincar, tais como: Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil; Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, além do manual “Brinquedos e brincadeiras de creche” publicado em 2012 pelo Ministério da Educação. Desta maneira, se faz importante observar que em termos legais, o brincar tem recebido o devido destaque e a valoração como elemento pedagógico no sentido amplo, como estratégia principal a ser empregada cotidianamente nas práticas educativas de creches e pré-escolas.

Tal cenário nos levou a questão tratada na investigação proposta: como a academia, os programas de pós-graduação em Educação brasileiros têm tratado o brincar e temas correlatos como brinquedo, brincadeira e ludicidade no contexto educativo específico da creche? Salientamos que, para além do interesse sobre o quantitativo de estudos que já abordaram a temática da forma selecionada, tem-se como propósito identificar as tendências teórico-metodológicas e contribuições dos trabalhos já produzidos no interstício entre os anos de 1998 e 2018. É parte deste esforço que apresentaremos nos limites do texto presente.

2 METODOLOGIA

No caminhar da pesquisa seguimos a trilha de natureza quanti-qualitativa, inserida no campo bibliográfico, do tipo Estado do Conhecimento; isto porque a investigação busca

identificar a tendência das discussões de um determinado objeto, no caso o brincar, em teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação em Educação.

Destacamos que o valor de estudos dessa natureza está, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), na possibilidade de trazer,

[...] uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Sobre a fonte para levantamento dos dados, selecionamos o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por ser um banco de dados oficial, confiável, atualizado e com interface amigável, o que deu agilidade ao processo de levantamento inicial dos trabalhos.

A delimitação temporal de 21 anos (1998 a 2018) foi pensada tendo em mente que o período marca a publicação de dois importantes documentos oficiais, além de no interstício abarcar um terceiro: o RCNEI (BRASIL, 1998), a DCNEI – primeira versão e revisão (BRASIL, 1999, 2009) e a aprovação da Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil – BNCC (BRASIL, 2018).

Assim, para a seleção das teses e dissertações foram utilizados os descritores: brincar(es), brincadeira(s), brinquedo(s), lúdico e ludicidade, isolados e também cruzados com os termos: educação infantil e creche. Cabe esclarecer que os trabalhos encontrados ainda estão sendo pré-selecionados a partir da leitura dos títulos, palavras-chave, resumos e, em alguns casos, da consulta no texto completo.

Cabe indicar que seguimos em partes os passos da categorização descrita por Bardin (1997), com a intencionalidade em um primeiro momento de condensar, uma representação simplificada dos dados brutos, culminando posteriormente na análise detalhada.

Sendo assim, organizamos o material selecionado de forma que não houvesse dados inclusos em mais de uma categoria, atendendo ao princípio da “exclusão mútua”. Procuramos durante nossas buscas e classificação, garantir a “homogeneidade” para que nossas categorias (neste caso os campos semânticos, descritores utilizados) fossem abrangentes, não perdendo o foco do tema delimitado.

Buscamos garantir a “pertinência” da categoria em relação ao material selecionado e as teorias e referenciais utilizados durante o desenvolvimento do estudo. Caminhando assim

rumo à “objetividade e à fidelidade”, pois ao realizarmos a categorização procuramos garantir que fossem objetivas e possíveis de serem aplicadas durante nossa caminhada, sendo assim descrevemos de forma explícita os passos metodológicos traçados com intuito de alcançar através da objetividade a veracidade dos dados.

Após esses passos temos a organização dos dados conforme apresentados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Retoma-se a informação que para o levantamento de dados, utilizaram-se descritores previamente escolhidos, com intuito de mapear e quantificar os trabalhos já desenvolvidos no cenário da pesquisa científica a partir dos seguintes descritores: brincar(es), brincadeira(s), ludicidade/lúdico, brinquedo jogo(s) cruzados com berçário, creche, educação infantil, educação da primeiríssima infância.

Posto isto, na primeira busca encontramos o total de 3.338 produções científicas. Ressaltamos que esse montante corresponde a produções das diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Enfermagem, Educação...) que de alguma forma abordam os descritores anteriormente mencionados, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 01- Trabalhos encontrados

Descritores	Quantidade
Brincar (es) x Berçário	11
Brincadeira (s) x Berçário	16
Ludicidade/ lúdico x Berçário	9
Brinquedo x Berçário	3
Jogo(s) x Berçário	5
Brincar (es) x Creche	74
Brincadeira (s) x Creche	82
Ludicidade/ lúdico x Creche	50
Brinquedo x Creche	27
Jogo(s) x Creche	26
Brincar (es) x Educação Infantil	371
Brincadeira (s) x Educação Infantil	444
Ludicidade/ lúdico x Educação Infantil	355
Brinquedo x Educação Infantil	155
Jogo(s) x Educação Infantil	358
Brincar (es) x Educação da primeiríssima infância	1
Brincadeira (s) x Educação da primeiríssima infância	0
Ludicidade/ lúdico x Educação da primeiríssima infância	2
Brinquedo x Educação da primeiríssima infância	1

Jogo(s) x Educação da primeiríssima infância	0
Brincar (es) Educação Infantil de 0 a 3 anos	187
Brincadeira (s) x Educação Infantil de 0 a 3 anos	---
Ludicidade/ lúdico x Educação Infantil de 0 a 3 anos	237
Brinquedo x Educação Infantil de 0 a 3 anos	89
Jogo(s) x Educação Infantil de 0 a 3 anos	491
Brincar (es) x Primeira infância	69
Brincadeira (s) x Primeira infância	77
Ludicidade/ lúdico Primeira infância	68
Brinquedo x Primeira infância	41
Jogo(s) x Primeira infância	89
Total	3.338

Fonte: Organizado pela autora

Nosso segundo passo em busca dos dados foi realizado usando os mesmos descritores do movimento anterior, porém, fizemos uso do filtro educação, já que nossa proposta de pesquisa acontece neste contexto. Encontramos um montante bem inferior se comparado à coleta geral: um total de 241 produções.

Quadro 02- Trabalhos encontrados com o filtro educação

Descritores	Quantidade
Brincar (es) x Berçário	---
Brincadeira (s) x Berçário	1
Ludicidade/ lúdico x Berçário	1
Brinquedo x Berçário	---
Jogo(s) x Berçário	---
Brincar (es) x Creche	1
Brincadeira (s) x Creche	4
Ludicidade/ lúdico x Creche	2
Brinquedo x Creche	2
Jogo(s) x Creche	2
Brincar (es) x Educação Infantil	23
Brincadeira (s) x Educação Infantil	32
Ludicidade/ lúdico x Educação Infantil	25
Brinquedo x Educação Infantil	14
Jogo(s) x Educação Infantil	20
Brincar (es) x Ed. da primeiríssima infância	---
Brincadeira (s) x Ed. da primeiríssima infância	---
Ludicidade/ lúdico x Ed. da primeiríssima infância	---
Brinquedo x Ed. da primeiríssima infância	---
Jogo(s) x Ed. da primeiríssima infância	---
Brincar (es) x Educação Infantil de 0 a 3 anos	16
Brincadeira (s) x Educação Infantil de 0 a 3 anos	23

Ludicidade/ lúdico x Educação Infantil de 0 a 3 anos	20
Brinquedo x Educação Infantil de 0 a 3 anos	05
Jogo(s) x Educação Infantil de 0 a 3 anos	29
Brincar (es) x Primeira infância	2
Brincadeira (s) x Primeira infância	8
Ludicidade/ lúdico Primeira infância	4
Brinquedo x Primeira infância	2
Jogo(s) x Primeira infância	5
Total	241

Fonte: Organizado pela autora

A partir desses dados iniciamos um novo movimento, desta vez com intuito de refinarmos essas informações. Sendo assim, fizemos uma leitura cuidadosa com o objetivo de detectar as repetições, pois alguns trabalhos aparecem em diferentes descritores. Dessa forma, dos 241 trabalhos selecionados excluimos 142 repetidos, restando assim 99 produções.

Continuando nossa estratégia de seleção dos dados, realizamos um quarto passo, desta vez, com objetivo de detectar as produções que não abordavam especificamente o tema brincar e suas variações, iniciamos um movimento de análise mais minuciosa.

Iniciamos essa tarefa com a leitura dos resumos e nos casos que não apresentavam todas as especificidades e informações necessárias, recorremos à leitura do trabalho completo. Após esse movimento excluimos 68 produções que não atendiam os critérios de busca estabelecidos, restando assim 31 trabalhos.

Na sequência voltamos o olhar para os 31 trabalhos, dessa vez com intuito de conferir se todos de fato abordavam o brincar com enfoque no Ensino Fundamental - nível creche, pois mesmo usando o filtro de Educação Infantil foram encontrados vários trabalhos relacionados ao Ensino fundamental - séries iniciais. Cabe destacar que durante nossa análise foi possível constatar que a maior parte dos trabalhos selecionados neste passo estavam relacionados às series iniciais, excluimos então, neste movimento, 25 produções.

Chegamos assim ao montante de seis trabalhos que abordavam o brincar na educação infantil – creche; contudo, numa nova análise dessas produções sentimos a necessidade de excluir mais dois, pois os mesmos abordavam apenas a pré-escola, não se encaixando em nossa delimitação, dessa forma obtivemos como resultado final quatro produções científicas que comporão o corpus de dados a ser analisado.

Cabe salientar que entre os trabalhos selecionados, apenas um discute o brincar na faixa etária específica de atendimento em creche, os outros três abordam de forma mista os níveis creche e pré-escola. A seguir, apresentamos o quadro com os dados de identificação das produções selecionadas.

Quadro 03 - Trabalhos selecionados

Nº	Título	Autor	Instituição	Ano de defesa	Região	Tipo
1	O brinquedo na educação infantil como promotor das culturas da infância e humanização.	Larissa Aparecida Trindade dos Santos	UNESP	2010	Sudeste	Dissertação
2	A brincadeira na educação infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção	José Ricardo Silva	UNESP	2012	Sudeste	Dissertação
3	Participação de crianças nas rotinas da educação infantil	Synara do Espirito Santo Almeida	UFS	2015	Nordeste	Dissertação
4	Modos de brincar na educação infantil o que dizem as crianças?	Rafaely Karolynne do Nascimento	UFS	2017	Nordeste	Dissertação

Fonte: Organizado pela autora

4 ALGUNS ACHADOS NAS PESQUISAS

Sintetizando as concepções gerais encontradas nas produções analisadas, registraremos alguns achados.

O primeiro ponto que merece destaque refere-se às teorias adotadas pelos trabalhos selecionados, sendo possível notar que as pesquisas se concentram em duas tendências no que tange o embasamento dos pressupostos teóricos que as norteiam; duas alinham-se à sociologia da infância e as outras duas à teoria histórico-cultural. Outro ponto que cabe evidenciar fica a cargo das regiões e instituições em que foram desenvolvidas as pesquisas.

Novamente vence a concentração, pois as produções estão localizadas em apenas duas regiões (nordeste e sudeste), vinculadas em uma universidade de cada uma dessas regiões (Universidade Federal de Sergipe e UNESP – Campus de Presidente Prudente).

Faz-se importante evidenciar que o primeiro trabalho localizado foi desenvolvido no ano de 2010 e o segundo no ano 2012, produções vinculadas à região sudeste e à instituição UNESP. Ambas as produções enfatizam a importância do brincar, estabelecendo destaque às políticas públicas e documentos de caráter mandatório entre eles: a revisão das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” e a reedição dos “Critérios para um

atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” ambas as publicações ocorreram no ano de 2009.

Vale destacar que as demais produções desenvolvidas nos anos de 2015 e 2017 não estabelecem destaques às políticas públicas voltadas à educação infantil e no que se refere ao brincar como direito assegurado.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, prevalece a pesquisa empírica, modalidade que permite a construção de dados mais alinhados à realidade. As 4 produções alicerçam-se nessa perspectiva e desenvolvem suas observações, coletas de dados em instituições de educação infantil.

Cabe evidenciar que entre as produções analisadas, 3 adotam como sujeitos crianças entre 3 e 5 anos e 1 delas trabalha com crianças de 0 a 5 anos. Dessas, 2 abordam de forma central a concepção de brincadeira, 1 dedica-se à concepção de brinquedo e a outra no modelo de participação das crianças nas rotinas da educação infantil, no entanto, todas reservam espaço para apresentação da concepção do brincar, umas de forma mais ampla outras com destaques sucintos, mas em todas as produções fica evidente a importância do brincar frente ao desenvolvimento humano. Destaques que evidenciam a questão polissêmica que envolve os termos brincar, brinquedo, jogo e brincadeira conforme apontado no início da pesquisa.

No que compete à concepção de brincadeira é possível destacar uma aproximação entre as quatro produções Santos (2010), Silva (2012), Almeida (2015) e Campos (2017), já que todas reconhecem a brincadeira como elemento cultural, construção social e ou como espaço de interação.

A primeira a reconhece como um elemento cultural, para fortalecer essa perspectiva ancora-se no RCNEI (1998) e destaca a brincadeira como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, além da promoção de algumas capacidades como: atenção, imaginação e imitação entre outras.

A segunda a reconhece como elemento da cultura humana que possibilita a criança apropriar-se do mundo.

[...] a brincadeira favorece o desenvolvimento cultural das crianças, já que é por meio dela que a criança, também, se apropriará das objetivações humanas. A brincadeira é a forma específica da criança de apropriar-se do mundo e de constituir-se enquanto sujeito. A brincadeira influencia o desenvolvimento psíquico favorecendo a formação da imaginação ativa, capacitando a criança a dominar conhecimentos, funções sociais e normas de comportamentos. (SILVA, 2012, p. 77).

A terceira destaca o brincar como uma característica inerente à criança, além de evidenciá-la como espaço que viabiliza a aprendizagem e a liberdade de expressão, já que através do brincar a criança expressa seus desejos e vivências.

[...] o brincar é uma característica essencial das crianças, pois nessa atividade elas compartilham e produzem, com os pares, sentidos e significados para o mundo vivenciado. Nesse sentido, o brincar é um espaço de aprendizagens, de liberdade, de criação e de expressão que também ajuda na estabilidade emocional, permitindo às crianças lidar com o medo, a angústia, a surpresa, o abandono e o poder. (ALMEIDA, 2015, p. 127).

E a quarta trata a brincadeira como uma construção social “[...] a brincadeira é uma atividade dotada de significação social, supõe contexto social e cultural, necessitando de aprendizagem”. (CAMPOS, 2017, p. 31)

Como anunciado anteriormente, todas as produções abordam a concepção de brincar. No entanto, uma delas trabalha de forma central a concepção de brinquedo, para tanto, busca amparo epistemológico em Brougère (2004) e descreve o brinquedo como “[...] um objeto cultural que carrega em seu cerne aspectos sociais, econômicos e políticos, o qual permite verificar, inclusive, as visões de criança e de infância de uma determinada sociedade”. (SANTOS, 2010, p. 159)

Posto isso, o brinquedo consagra-se como um objeto cultural que traz impressões associadas a elementos sociais, temporais, carregados de cultura; configurando-se como uma ferramenta que dá suporte ao jogo/ brincadeira. Pode-se concluir que o brinquedo se constitui como um elemento de grande complexidade e valor perante o contexto cultural e no que se refere à formação humana.

Diante do exposto até aqui, no que compete à concepção de brincar/brincadeira pode-se concluir que todas as pesquisas coadunam quanto à importância do brincar, seja como fator cultural, social e ou como elemento mediador do desenvolvimento infantil.

A importância do jogo, da brincadeira, da ludicidade é evidenciada em todos os trabalhos selecionados, em nenhum deles esses aspectos foram questionados a partir de outro viés, pelo contrário, as produções proporcionam valiosas reflexões acerca da magnitude e complexidade que envolve o tema. Ao mesmo tempo todos os trabalhos também coadunam quanto o papel do professor da educação infantil, como sujeito mediador do processo.

As produções são unânimes ao pontuar a importância e necessidade de formação específica, que prepare e sensibilize o professor quanto seu papel, frente ao processo de desenvolvimento integral da criança, que este por sua vez possa construir novos conceitos e desconstruir velhas práticas que estão arraigadas no contexto pedagógico.

Nessa mesma direção, podemos apontar o trabalho desenvolvido por Almeida (2015, p. 25) que destaca que os preceitos da pedagogia tradicional norteiam em grande parte as ações dos educadores, que acabam “[...] por acreditar na insuficiência de desenvolvimento e experiência, enxerga a falta de acabamento da criança, a julga pelo que deve se tornar, em função de uma norma ideal”. Partindo desse viés, acredita-se que a criança deve ser submetida a uma vigilância constante, não devendo fazer nada por si mesma, o adulto deve ensinar-lhe tudo. Resultando assim espaços de atendimento infantil, regidos por modelos de educação arcaicos, onde prevalece a autoridade do adulto e a transmissão de modelos.

[...] a prática pedagógica desses espaços ignora as competências das crianças e o seu direito a voz e participação, porque a prática pedagógica fica centrada no professor, na transmissão de conteúdos e nos resultados desse trabalho. Da criança espera-se que ela responda aos estímulos recebidos, não sendo permitido questionar, experimentar, investigar, cooperar na resolução de problemas etc. Assim, não há interesse em torná-las participantes do processo educativo. (ALMEIDA, 2015, p. 30).

Com esse mesmo espírito Silva (2012, p. 104) ao compartilhar seus achados, relata situações de descaso e desvalorização, durante momentos de interação entre as crianças, por parte da professora que “[...] permanece sentada enquanto as crianças brincam livremente. Não há qualquer tipo de intervenção, elas apenas olham as crianças para que não briguem ou se machuquem”. Evidenciando que a preocupação central de professores e demais educadores, fica a cargo da preservação da integridade física da criança, postura que remete ao atendimento dispensado na era assistencialista, contexto esse que precisa ser superado, desconstruído. Já que temos como preceito políticas públicas e normativas que preconizam as instituições de educação infantil como:

[...] espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. (BRASIL, 2009, p. 85).

Posto isso nos parece indicar que ainda é preciso que professor tenha atenção redobrada e discernimento suficiente, para que na tentativa de fuga do ranço assistencialista pré-estabelecido não se enquadre nos moldes traçados para as escolas de Ensino Fundamental, imersa na desvalorização do brincar como elemento inerente ao desenvolvimento infantil. É preciso superar essa visão simplista de conceito do que é pedagógico e do brincar, incorporando assim, a ideia de que todas as ações desenvolvidas nas instituições de Educação

Infantil são necessariamente pedagógicas. Concedendo deste modo espaço a um perfil que coadune com a concepção de criança contemporânea como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12)

Ademais, Almeida (2015, p. 127) destaca a necessidade de romper com preceitos tradicionais:

[...] é preciso romper com o disciplinamento, reorganizar os horários das crianças, reelaborar os espaços e ter uma condição de trabalho que permita essa organização. Também é preciso que as professoras fiquem mais sintonizadas com as crianças e com o modo pelo qual elas se expressam. Ou seja, as professoras precisam entender o significado que os brinquedos/brincadeiras têm para as crianças.

Para tanto se faz necessário que o professor da Educação Infantil, tenha clareza que seu papel social é o de promover a socialização no sentido amplo, apresentando às crianças o mundo e as culturas que circundam o contexto em que estão inseridos. Compreendendo a criança como foco de suas ações, reconhecendo a necessidade de torná-la protagonista de seu próprio processo de desenvolvimento, contemplando suas peculiaridades, propiciando situações que possibilitem a construção de relações significativas a partir de interações sociais e culturais. Reconhecendo o brincar como uma linguagem inerente da criança, recurso pelo qual a criança desenvolve a oralidade, expressa suas ideias e desejos.

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2009, p. 87).

Santos (2010) busca enaltecer a importância do brincar como ferramenta imprescindível ao desenvolvimento infantil, defendendo que por meio do brincar a criança tem oportunidade de vivenciar e aprender sobre o mundo à sua volta e as culturas que o regem, amparado em Müller e Carvalho (2009 *apud* SANTOS, 2010, p. 92):

Brincar, portanto, deixa de ser somente um direito para se tornar o espaço de liberdade, de criação. Através da brincadeira a criança mergulha na vida, criando um espaço que expressa, que atribui sentido e significado aos acontecimentos. Brincar também é uma forma de buscar estabilidade emocional, pois certas brincadeiras trazem os elementos necessários para lidar com os medos, a angústia, a surpresa, o abandono, o poder, que são emoções necessárias ao convívio coletivo, ao convívio

de pares. Brincar, como uma atividade compartilhada, permite ao ser humano conhecer e reinventar, “reproduzir e interpretar”, gerando novas formas culturais entre as crianças. Através do brinquedo, a criança também tem acesso ao passado e ao futuro, revitalizando e inventando o mundo que almeja. Por isso, a atividade lúdica não pode ser pensada fora do contexto social e cultural da infância.

Nessa perspectiva, cabe ao professor da educação infantil tomar as interações e o brincar como eixos potencializadores do processo de desenvolvimento infantil, atuando assim como mediadores na articulação das experiências e dos saberes das crianças, considerando suas vivenciais e particularidades.

Em síntese, as produções analisadas vão na mesma direção pois, em linhas gerais, reconhecem a criança como sujeito ativo e de direitos, que se desenvolve a partir das interações e que produz cultura. Além de que, são unânimes ao reconhecer a importância do brincar frente ao desenvolvimento integral da criança; e a Educação infantil como meio promotor e facilitador desse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. E. S. **Participação de crianças nas rotinas da educação infantil**. São Cristóvão – 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORBA, A. M. As culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 29, 2006. **Anais...** Caxambu: Anped, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2229--Int.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB nº. 22/1998a**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb022_98.pdf. Acesso em: 13 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº. 01/1999. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 18, 13 de abril de 1999.

BRASIL. CNE/CEB. **Parecer nº. 20**, de 11 de dezembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009a.

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução nº. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, R. K. N. **Modos de brincar na educação infantil: o que dizem as crianças?** São Cristóvão – 2017.

RODRIGUES, S. A. **Viajando pela educação da primeiríssima infância**: sentidos, crenças e valores que sustentam os saberes e as práticas pedagógicas na/da creche. 2016. 253f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, L. A. T. **O brincar na educação infantil como promotor das culturas da infância e humanização**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.

SILVA, J. R. **A brincadeira na educação infantil**: uma experiência de pesquisa e intervenção. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

GARCIA, R. A. S; SÁ, F. S. A; RODRIGUES, S. A. Brincar na Creche: Um Olhar Sobre Teses e Dissertações. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 6, art. 6, p. 118-132, jun. 2021.

Contribuição dos Autores	A. S. Garcia	F. S. A. Sá	S. A. Rodrigues
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X